



GLOBALIZAÇÃO E FLUXOS MIGRATÓRIOS: PERCEPÇÕES ACERCA DA REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO MIGRANTE HAITIANO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Quézia Souza Martins Rozza, Moisés Dos Santos Nogueira, Marcos Vinícius Viana da Silva.

Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Direito - Direito Público

A presente pesquisa teve como tema: as percepções da realidade fática do migrante haitiano no tocante a sua inserção socioeconômica, cultural e social, com enfoque no mercado de trabalho, o qual provê, em regra, o seu sustento, observada pelos escaninhos de dois fatores histórico-jurídico-sociais: Processo da globalização; e fluxo migratório. Sua importância se evidencia em razão de que o Estado de Santa Catarina é o quarto estado que mais recebe migrantes haitianos anualmente e, segundo o IBGE, apenas 0,5% dos Municípios do Brasil possuem estrutura para o acolhimento de migrantes. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou avaliar se há a efetivação da cidadania, conforme prevista na Constituição da República Federativa do Brasil e em tratados internacionais. O problema de pesquisa se concentrou nos estudos das dificuldades socioeconômicas e culturais enfrentadas pelo migrante haitiano, objetivando identificar as conexões que se estabelecem nas interações, principalmente, dentro do ambiente de trabalho, com o intuito de captar a realidade fática que demonstre se houve ou não uma efetivação da cidadania e conseqüentemente da dignidade da pessoa humana. Como hipótese, verificou-se que a inserção cultural, social e laboral dos migrantes haitianos no Estado de Santa Catarina é precária, o que acarreta a subalternização das relações trabalhistas e violações dos direitos sociais dessa população, fazendo com que abandonem o Brasil. A pesquisa teve por objetivo elucidar os fatores que impulsionaram a sua vinda na busca da cidadania material, analisando se há uma concretização efetiva da cidadania material, descrevendo possíveis violações de direitos sociais. Para se chegar ao resultado, aplicou-se o método indutivo e a técnica de pesquisa bibliográfica na base de dados do TRT da 12ª região, procurando termos como: migrante haitiano. Por fim, como resultado, tem-se que a migração dos haitianos é fruto das calamidades naturais e instabilidades política e financeira que assolam seu País. Sua rota até o Brasil é extremamente insalubre, o que ocasiona, em alguns casos, a morte ou debilidade para aqueles que desejam condições melhores de subsistência. Ao chegarem no Brasil, na grande maioria pela fronteira do Acre, estas pessoas vão se deslocando entre os Estados, principalmente em São Paulo e Santa Catarina, em busca de trabalho e moradia. Nesse sentido, constata-se uma grande hostilidade pelos cidadãos que os vêem como concorrentes em razão da dificuldade estatal de fornecer o básico inclusive para seus nacionais. Ocorre que com o migrante haitiano a hostilidade é intensificada por razões étnico-raciais, estabelecendo inclusive um padrão fenotípico relacionado a estrutura corporal do migrante haitiano. No tocante as relações de trabalho, têm-se que grande parte destes migrantes exercem trabalhos braçais, tendo dificuldade na validação de diplomas e inserção no trabalho para o qual se especializou. Uma pesquisa realizada pela AMFRI em 2017, aponta que 66,4% dos haitianos entrevistados informaram que percebem algum nível de preconceito ou discriminação racial. Entretanto, em consulta ao banco de dados do TRT da 12ª região, poucos processos envolvendo migrantes haitianos são encontrados, isto se dá pelo receio que esta população sente em denunciar a violação de seus direitos, o que prova novamente a disparidade entre migrantes e nacionais. Portanto, cabe ao Poder Público realizar programas de inclusão e políticas públicas que evidenciem e promovam a cidadania material, bem como realize maior fiscalização nos postos de trabalho que recebem estes migrantes, visto que com a pandemia, o número de denúncias diminuiu consideravelmente.

Palavras-chave: Migrantes Haitianos; Mercado de Trabalho; Condição Socioeconômica; Inserção Sociocultural; Dignidade Humana.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq/ UNIVALI